

## A ESPIRITUALIDADE DA QUARESMA

### ESBOÇO HISTÓRICO

A Igreja primitiva permaneceu fiel à celebração da Páscoa semanal e anual. Esta última era celebrada com a “vigília” solene, considerada sob o aspecto da passagem de Cristo, da morte para a ressurreição. Ao redor desse núcleo primitivo vai se constituindo o “tríduo sagrado” que celebra a morte (sexta-feira santa), a sepultura (sábado santo) e a ressurreição de Jesus (domingo de pascal). A solenidade pascal vai se prolongando numa festa de cinquenta dias, o “pentecostes”. No desejo de contemplar e viver cada momento da paixão, morte e ressurreição surge a “semana santa”. Um elemento muito significativo que contribuiu para ampliar o antes e o depois da celebração do tríduo pascal, foi a celebração do batismo durante a vigília pascal. Nesse sentido, visando não só a preparação para o batismo, mas também a reconciliação dos penitentes da comunidade, forma-se a “Quaresma” (cf. Frei Joaquim, ofm. Apostila sobre “Ano Litúrgico”, usado no curso de extensão CELMU).

### TEMPO DA QUARESMA

“Através do ciclo anual a Igreja comemora todo o mistério de Cristo, da encarnação ao dia de Pentecostes e à espera da vinda do Senhor” (NALC 17; SC 102). “O Ano Litúrgico compreende dois tempos fortes: o Ciclo Pascal, tendo como centro o Tríduo Pascal, a Quaresma como preparação e o Tempo Pascal como prolongamento; o Ciclo do Natal, com sua preparação no Advento e o seu prolongamento até a festa do Batismo do Senhor. Além destes dois, temos o Tempo Comum” (CNBB, 2014, p.11).

A Quaresma é o tempo para preparar a celebração da Páscoa. “Tanto na liturgia quanto na catequese litúrgica esclareça-se melhor a dupla índole do tempo quaresmal que, principalmente pela lembrança ou preparação do Batismo e pela penitência, fazendo os fiéis ouvirem com mais frequência a palavra de Deus e entregarem-se à oração, os dispõe à celebração do mistério pascal” (SC 109). Dessa forma “a liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto os catecúmenos, pelos diversos graus de iniciação cristã, como os fiéis, pela comemoração do batismo e pela penitência” (NALC 27).

“A Quaresma convoca-nos para a oração, o jejum e a caridade expressa pela esmola. Assim manifestamos a nossa abertura para a Palavra de Deus, que nos leva à conversão de nossos pecados, para vivermos a fraternidade em que fomos inseridos no Batismo” (CNBB, 1989, n.126).

“O Tempo da Quaresma vai de Quarta-feira de Cinzas até a Missa da Ceia do Senhor exclusive” (NALC 28). “Os domingos da Quaresma são chamados 1º, 2º, 3º, 4º e 5º domingos da Quaresma. O 6º domingo, com o qual se inicia a Semana Santa, é chamado de ‘Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor’” (NALC 30).

### DESCRIÇÃO DO ELENCO DAS LEITURAS DA MISSA

Nos domingos do tempo da quaresma “as leituras do Evangelho são distribuídas da seguinte forma: No primeiro e segundo domingos conservam-se as narrações das tentações e da transfiguração do Senhor, mas lidas segundo os três sinóticos” (IELM 97).

Nos três domingos seguintes o lecionário dominical propõe três itinerários quaresmais, a saber: no ano A, os evangelhos estão intimamente relacionados com a temática do batismo (Samaritana, Cego de Nascimento e Ressurreição de Lázaro); estes, por serem de grande importância em relação à iniciação cristã, podem ser lidos também nos anos B e C, sobretudo quando há catecúmenos”. No ano B o acento recai sobre a pessoa de Jesus Cristo, se usa “alguns textos de São João sobre a futura glorificação de Cristo por sua cruz e ressurreição (Expulsão dos vendilhões, Encontro com Nicodemos e “O grão caído na terra”). No ano C, a penitência e a conversão aparecem bem evidenciados (Parábola da “figueira estéril”, Parábola do “Filho pródigo” e o episódio da “mulher pecadora”) (cf. IELM 97; cf. FONSECA, 2014, p.26).

“No domingo de Ramos da Paixão do Senhor, foram escolhidos para a procissão os textos que se referem à solene entrada do Senhor em Jerusalém, tirados dos três Evangelhos sinóticos; na missa lê-se o relato da Paixão do Senhor” (IELM 97).

“As leituras do Antigo Testamento referem-se à história da salvação que é um dos temas próprios da catequese quaresmal. Cada ano há uma série de textos que apresentam os principais elementos desta história, desde o princípio

até a promessa da nova aliança. As leituras do Apóstolo foram escolhidas de tal forma que tenham relação com as leituras do Evangelho e do Antigo Testamento e haja, na medida do possível, uma adequada conexão entre as mesmas” (IELM 97).

## **SIMBOLOGIA E ASPECTOS PRÓPRIOS**

No tempo da quaresma se usa a cor roxa como expressão de penitência e desejo de conversão. A ausência de flores na organização do espaço celebrativo, indica austeridade, própria desse tempo (cf. BUYST, 2007, p.88).

“Na Quarta-feira de abertura da Quaresma, que é por toda a parte dia de jejum, faz-se a imposição das cinzas” (NALC 29). Somos marcados com cinzas na testa ou na cabeça: reconhecemos nossa fragilidade e pequenez: “Lembra-te que és pó, e ao pó hás de voltar” (cf. Gn 3,19), e por isso mesmo “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Ambos os textos nos convidam a reconhecer nossos pecados, e desvios do caminho do Senhor, e nosso profundo desejo: “queremos voltar, queremos nos converter” (Missal Romano, p.176).

“Utilizem-se com mais abundância os elementos batismais próprios da liturgia quaresmal”, assim como elementos que destaquem o caráter penitencial desse período (cf. BUYST, 2007, p.88). Dessa forma, símbolos como a água e a luz se fazem muito pertinentes, ou ainda, objetos que caracterizem esse período de deserto. Além disso, nos cinco domingos da quaresma, pode-se pensar em algo que lembre o tema da Campanha da Fraternidade do ano (cf. BUYST, 2007, p.89).

“Do início da Quaresma até a Vigília Pascal não se diz o Aleluia” (NALC 28), se usa outra aclamação junto ao versículo tirado do lecionário, promovendo uma conexão mais íntima com a palavra a ser proclamada. Também, pela índole do tempo litúrgico, não se canta o hino “glória”, ele é resguardado para a vigília pascal assim como o “Aleluia”. A reserva simbólica possui caráter pedagógico e nos ajuda a adentrar na mística do tempo.

A alegria da música ou dos momentos se traduz em gestos, e é justamente junto à música que na liturgia a palma é acrescida em nossas litúrgias. No entanto, como já vimos, segundo a índole do tempo quaresmal, período de reflexão e introspecção, as palmas não se fazem convenientes, não contribuem para a vivência da espiritualidade deste tempo. Nesse sentido a escolha do repertório bíblico-litúrgico deve ajudar os fiéis à adentrar na espiritualidade da quaresma, e não promover a dispersão, por meio de melodias vibrantes e alegres, que são um convite às palmas.

Em relação ao uso de instrumentos, a instrução “Musicam Sacram” (1967), além de reconhecer a utilidade e a importância dos instrumentos musicais na liturgia, apresenta-nos também suas principais funções: sustentar o canto, facilitar a participação, criar a unidade da assembleia (MS 62-64). No entanto, por ser um período em que resguardamos mais o silêncio deve-se evitar instrumentos que promovam muito ruído, assim como evitar o excessivo volume de microfones e outros instrumentos de amplificação, pois além de dificultar a compreensão dos textos e inibir a participação da assembleia no canto, não contribuindo para uma autêntica vivência da liturgia quaresmal.

Um artifício que pode nos ajudar a vivenciar a espiritualidade da quaresma são os refrões orantes. Estes possuem uma função muito digna e eficaz quando usados em nossas celebrações. São capazes de acalmar e nos introduzir no mistério celebrado – não só pela melodia mas, principalmente pela letra – da ação litúrgica a ser realizada. Geralmente é usado antes de iniciar a celebração e antes da liturgia da Palavra, ainda alguns utilizam como refrão pós-comunhão. Usando esses refrões, por exemplo, antes de iniciar a celebração, deixaríamos de usar orações, como “Ave Maria” e “Pai-nosso”, para silenciar os fiéis, diminuindo o valor destas orações.

### **CANTAR A QUARESMA (CNBB, 2008, p.5)**

Cantar a Quaresma é, antes de tudo, cantar a dor que se sente pelo pecado no mundo, que, em todos os tempos e de tantas maneiras, crucifica os filhos de Deus e prolonga, assim, a Paixão de Cristo...

É um canto de luto, um canto sem “glória” e sem “aleluia”, um canto sem flores e sem as vestes da alegria, um canto “das profundezas do abismo”, em que nos colocaram nossos pecados (Sl 130); um grito penitente de quem implora e suplica: “Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade, e conforme a imensidade da vossa misericórdia, apagai a minha iniquidade” (Sl 51,3).

Mas o clamor se faz confiança, coragem e combate. E o canto de luto passa a ser, igualmente, um canto de luta, capaz de animar um combate que se trava, primeiro no íntimo de cada um, por conta “do pecado que habita em mim” (Rm 7):

“Criaí em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido... e confirmai-me com espírito generoso” (Sl51,12.14).

Ao som desses cantares, o cristão recorda e revive o Mistério dos quarenta dias e quarenta noites do Dilúvio purificador, do retiro de Moisés no Sinai, da caminhada de Elias em demanda do monte de Deus, da penitência do povo de Nínive, dos quarenta anos de travessia do Povo de Deus pelo deserto e, sobretudo, dos quarenta dias e noites de Jesus no deserto, logo após seu batismo no Jordão...

De repente, toda essa experiência penitencial, todo esse combate contra o pecado do mundo, todo esse esforço de seguir a Jesus no “caminho da cruz”, começa, aos poucos, a dar seus frutos... os efeitos da “passagem” de Deus já vão se fazendo sentir... as alegrias da Páscoa já se anunciam... e, percebendo os seus sinais, a comunidade cristã, na altura do 4º Domingo da Quaresma, a meio caminho, não se contém, e já prorrompe num canto que antecipa e ensaia a festa final: “Que alegria, quando ouvi que me disseram: ‘vamos à casa do Senhor!’” (Sl 122,1). É que a Terra Prometida, o mundo novo, uma nova cidade, feita de homens e mulheres novos, gente liberta, solidária e fraterna, já se esboça no horizonte...

### **O REPERTÓRIO QUARESIMAL (FONSECA, 2014, p.25)**

Vejamos, a seguir, alguns exemplos de textos pinçados do repertório quaresmal da Igreja no Brasil do Ano A, buscando vinculá-los aos aspectos da espiritualidade quaresmal.

a) Quaresma é, antes de tudo, **tempo de mudança radical de vida e de conversão do coração**:

#### **O vosso coração de pedra se converterá em novo, em novo coração!**

1 - Tirarei de vosso peito  
vosso coração de pedra,  
no lugar colocarei  
novo coração de carne (CNBB, 2008, p.275).

b) Quaresma é **tempo de reconciliação**. Já na quarta-feira de cinzas, fazendo eco às palavras do apóstolo Paulo (2ª leitura), cantamos:

#### **Reconciliai-vos com Deus!**

**Em nome de Cristo rogamos.**

**Que não recebais em vão**

**sua graça e seu perdão;**

**eis o tempo favorável,**

**o dia da salvação! (2Cor 5,20 e 6, 1-2)**

1 - Quem tem sede, venha à fonte,

quem tem fome, venha à mesa,

vinho, trigo, leite e mel

comereis, manjar do céu!

2 - Vinde, vinde e se me ouvirdes,

vida nova vivereis,

aliança nós faremos,

minhas promessas cumprirei (CNBB, 2008, p.290).

c) Quaresma é **tempo de perdão**. Cantamos a misericórdia de Deus e reforçamos, entre nós, o desejo da prática incondicional do perdão:

**Senhor, eis aqui o teu povo,**

**que vem implorar teu perdão;**

**é grande o nosso pecado,**

**porém é maior o teu coração.**

1 - Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador,

e assim lhe devolveste tua paz e teu amor,

também, nos colocamos ao lado dos que vão

buscar no teu altar a graça do perdão (CNBB,2008, p.296).

## **A PEDAGOGIA DE CADA DOMINGO (cf. FONSECA, 2014, p.26)**

Como já vimos o Lecionário dominical propõe três itinerários quaresmais, desses três tomaremos o referente ao ano A, em que os textos estão fortemente relacionados à temática do batismo, para analisarmos a pedagogia de cada domingo. Nossa análise se restringirá aos cantos de comunhão, uma vez que estes, na medida do possível, devem estar vinculados ao conteúdo do evangelho, proclamado na celebração.

No primeiro domingo da quaresma, mergulhamos no deserto com Jesus. A exemplo do Divino Mestre devemos resistir a toda e qualquer tentação. Certos da proteção dele, cantamos o salmo 91 (90):

**Quando invocar, eu atenderei,  
na aflição com ele estarei;  
libertarei, glorificarei,  
minha salvação eu lhe mostrarei!**

1 - O senhor mandou seus anjos  
pra teus passos vigiarem;  
eles te sustentarão  
pra teus pés não tropeçarem...  
Os perigos mais temidos  
sem temor vais enfrentá-los;  
“Já que a mim se confiou, cuidarei de resguardá-lo!” (CNBB, 2008, p.54).

Como bons discípulos, no domingo da transfiguração (2º Domingo da Quaresma), devemos escutar a voz do Pai, já que esse é seu maior desejo. E, fazendo memória do que ouvimos no evangelho, cantamos:

**Então da nuvem luminosa dizia uma voz:  
“Este é meu Filho amado, escutem sempre o que ele diz” (CNBB, 2008, p.41).**

No terceiro domingo da quaresma (Ano A) depois de termos escutado o relato da “Samaritana” que pede a Jesus: “dá-me de beber”, cantamos:

1 - Se conhecesses o dom Deus,  
quem é que te diz: dá-me de beber,  
és tu que lhe pedirias e Ele te daria  
d’água viva, sempre a correr!  
**Senhor, dá-me de beber,  
vem e me sacia,  
em tua fonte viva.  
Senhor, dá-me de beber,  
vem e me sacia,  
nesta santa Eucaristia (CNBB, 2008, p.295).**

No domingo da alegria e do cego de nascença (4º Domingo da Quaresma – Ano A), cantamos:

**Dizei aos cativos: “saí!”  
Aos que estão nas trevas: “vinde a luz!”  
Caminhemos para as fontes,  
é o Senhor quem nos conduz.**

1 - Céus e terra, alegrai-vos,  
animai-vos e cantai;  
o Senhor nos consolou,  
nos aflitos se lembrou (CNBB, 2008, p.115).

No 5º Domingo do Ano A, contemplando o texto da “ressurreição de Lázaro”, contemplamos Jesus se apresentando como ressurreição e vida plena, por isso cantamos:

**Eu vim para que todos tenham vida,  
que todos tenham vida plenamente (CNBB, 2008, p.226).**

## EM RESUMO... (CNBB, 2008, p.226)

Podemos observar nesta pequena amostra de repertório quaresmal a presença de algumas características fundamentais para o canto litúrgico:

- A íntima conexão com a espiritualidade do tempo litúrgico (quaresma);
- Os textos tirados da sagrada escritura (cf. SC 121);
- A dimensão dialogal e orante;
- A estreita relação com o momento ritual (cf.112);
- A boa qualidade (estética) da linguagem poética e melódica.

“A intenção de se propor um repertório bíblico-litúrgico quaresmal é resgatar o verdadeiro sentido da música como parte integrante da liturgia (FONSECA, 2014, p.27). Como parte integrante, a música, assim como os demais elementos que compõem o rito, tem a nobre função de expressar, de tornar presente e, sobretudo, levar os fiéis à vivência do mistério pascal de Cristo. Um repertório bíblico-litúrgico quaresmal que permanece vivo na memória dos fiéis, além de facilitar a participação da assembléia, também resgata a dimensão de memorial – essencial para a liturgia. A ação renovadora do Espírito Santo proporcionará à mesma assembléia a novidade na repetitividade. A pedagogia intrínseca ao ato de repetir, a cada ano, o mesmo canto, levará os fiéis a uma vivência, cada vez mais intensa, do mistério celebrado” (FONSECA, 2014, p.28).

*“Todos os anos eu escuto o grito: ‘Elôí, Elôí, lama sabachani!’ e ele me soa de maneira diferente. Não porque sua interpretação seja diferente, mas porque eu mudei” (GodfriedDanneels).*

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE: INSERÇÃO LITÚRGICA

*“A Campanha da Fraternidade, com que a Igreja, no Brasil, desencadeia um grande movimento de evangelização, recebe da Liturgia o incentivo para seu espírito de caridade e o desejo de conversão com que anima sua pregação nos Meios de Comunicação Social, nas aulas de religião e grupos de estudo e oração. A Campanha da Fraternidade, por outro lado, cada ano pede à Liturgia, um gesto concreto de conversão para todas as comunidades do país (CNBB, 1989, p.127).*

“Desde o ano de 1964, durante a quaresma, a Igreja no Brasil promove a ‘Campanha da Fraternidade’. Cada campanha está vinculada a um tema. A partir desse tema, elabora-se um texto base e subsídios bíblicos e litúrgicos”. Desses últimos, destacam-se os cantos para as celebrações, especialmente a eucaristia. A cada ano, portanto, uma nova ‘Missa da campanha da fraternidade’. No entanto, Uma ‘nova’ missa a cada ano, num ‘tempo forte’ do ano litúrgico (a quaresma), compromete de forma decisiva a assimilação de um repertório bíblico-litúrgico quaresmal (cf. SC 121). Repertório pressupõe repetição, memória, assimilação. Os textos são geralmente direcionados para um ‘tema’. Por isso, tornam-se inadequados a sua repetição no ano seguinte” (FONSECA, 2014, p.28). No entanto, a partir de 2005 essas “missas” começaram a ser cortadas. Das “missas” anteriores, somente se mantiveram no repertório bíblico-litúrgico aquelas com fundamentação bíblica e que iam de encontro à dinâmica quaresmal. Dessa forma, o foco atualmente está no hino da CF daquele ano específico. Este não deve assumir, a função do próprio (ou seja, procissões de “Entrada”, “Oferendas” e “Comunhão”), podendo ser usado em outros momentos como a despedida, ou algum momento específico referente à CF.

Essa atitude da CNBB ajudou no processo de reorientação da vivência da CF em nossas liturgias. Sendo a CF, antes de tudo, uma proposta pastoral, um gesto concreto frente os apelos e anseios da vivência quaresmal, cuja conversão a ser assumida precisa atingir o “chão da vida”, ela encontra, sim, lugar em nossas liturgias, mesmo porque a vida celebrativa da Igreja não é alienada da realidade, da vida do povo e das comunidades. Dessa forma, em determinados momentos a temática da CF pode e deve estar presente em nossos momentos celebrativos, sem sobrepor, em hipótese alguma, a vivência ritual e a centralidade da liturgia do dia. Como por exemplo:

- Pode-se montar um espaço simbólico trazendo símbolos que remetem à experiência quaresmal e a proposta da CF, inclusive o cartaz da CF, que pode entrar na quarta-feira de cinzas e ser depositado nesse espaço.
- Na oração dos fiéis (preces) pode-se acrescentar uma ou mais preces relacionadas à CF e às atividades relacionadas a ela que vem sendo desenvolvidas na comunidade. Também a oração da CF pode ser usada em alguma das celebrações (abertura ou encerramento da quaresma) logo após as preces.

- No entanto, o momento em que a CF deve ganhar mais destaque, é no final da celebração. No momento dos avisos, o presidente da celebração, deve motivar os fiéis falando da temática e sua importância como sinal visível do processo de conversão assumido na Quaresma. Convida os fiéis a participarem das reflexões e ações desenvolvidas na pastoral. Após a bênção final somos enviados a viver o projeto de Deus no mundo a darmos sabor e iluminar as realidades de trevas. Enviados em missão, o Hino da CF pode nos iluminar essa vivência.

#### **SIGLAS**

NALC – Normas (universais) do Ano Litúrgico e Calendário (romano geral)

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

IGMR – Instrução Geral do Missal Romano

MS – Musicam Sacram

SC – Sacrosanctum Concilium

IELM – Introdução ao Lecionário da Missa

#### **BIBLIOGRAFIA**

BUYST, Ione. **Celebrar com símbolos**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CNBB. **Animação da vida litúrgica no Brasil**. Col. Documentos da CNBB, nº43. São Paulo: Editora Paulinas, 1989.

CNBB. **Guia litúrgico pastoral**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

CNBB. **Hinário litúrgico**, fascículo 2. 8ªed. São Paulo: Paulus, 2008.

**Constituição Conciliar “Sacrosanctum Concilium” sobre a sagrada liturgia**. São Paulo: Paulus, 1997.

FONSECA, Joaquim ofm. O que cantamos na liturgia durante a quaresma?. **Revista de Liturgia**. São Paulo: Apostolado Litúrgico. n.181. Jan/Fev, 2014.

MISSAL ROMANO. **Instrução Geral do Missal Romano**.

MISSAL ROMANO. **Normas Universais do Ano Litúrgico e Calendário Romano Geral**.

LECIONÁRIO DOMINICAL. **Introdução ao Lecionário da Missa**.

SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS E CONSILIIUM. **Musicam Sacram**, 1967.

**ELABORAÇÃO:** *Padre Gabriel Duarte (Assessor da Pastoral Litúrgica Diocesana)*